

Psicólogas comandam negócio que fomenta a saúde mental em organizações

Originária de Porto Alegre, a **The Safe Space** fundamenta-se na ciência, na educação e no conhecimento para promover engajamento prático e garantir a segurança psicológica no ambiente de trabalho. Buscando diferenciação e resultados, a proposta da iniciativa consiste em utilizar design de experiência, materiais físicos customizados, dinâmicas de ambientação e estímulos sensoriais para promover engajamento prático.

À frente do empreendimento estão as sócias Juliana Goulart, Ana Clara Cobelz e Eduarda Salvador. Segundo as psicólogas, uma das frentes em que a empresa atua é o atendimento às empresas, buscando impactar na saúde mental.

"Não adianta eu ir lá dar um workshop ou uma palestra pronta sem gerar algum tipo de mobilização sensorial ou vivencial nas pessoas, porque a gente entende que isso é uma forma muito potente de passar educação e conhecimento", detalha Juliana.

Segundo as sócias, a inclusão da saúde mental na NR-1 representa uma importante conquista ao setor, por considerar os riscos psicossociais em um mesmo nível de outros fatores, como riscos físicos, químicos e ergonômicos. "Como psicóloga,

é uma satisfação enorme ver as empresas se preocupando com saúde mental e ver que hoje existe uma forma de regulamentar isso", conta Juliana.

Após a promulgação da novidade dentro da norma regulamentadora, a The Safe Space passou a receber tanto mais oportunidade de negócios quanto de parcerias. Para a equipe, o mercado está mais

"Recebemos em um estande a visita de uma empresa que fazia a parte de denúncias sigilosas, mas eles não trabalhavam com o contexto de depois da denúncia, como se trabalha isso dentro da empresa. Teve essa fomentação de negócios entre parcerias também", relata.

Utilização dos dados coletados

Nesse cenário, Juliana enfatiza a importância da tradução dos dados captados em aspectos que possam ser executados. "Precisamos encontrar uma forma de deixar isso palatável para quem está muito acostumado a trabalhar com números e dados. Esse é um desafio grande", relata.

As sócias identificaram que muitas empresas aplicaram questionários exigidos pela norma, mas estancaram no



À frente da iniciativa estão as sócias Eduarda Salvador, Juliana Goulart e Ana Clara Cobelz

processo por não saberem como agir sobre os dados obtidos. "A NR-1 é uma lei, mas entendo que ela tem que ser parte da cultura da empresa, é um trabalho a longo prazo", conta Juliana.

Visando atuar de forma significativa no clima organizacional, o negócio atua em diferentes frentes, mapeando desde a saúde psicológica das equipes ou aproveitamento e análise de dados primários que a empresa já tenha coletado. "Passamos por esse momento em todos os

serviços de fazer uma preparação de sensibilização, depois mergulhar e aprofundar aquela temática, e ver como colocamos isso em prática de uma forma que se sustente a longo prazo."

Entre os serviços oferecidos, as empreendedoras destacam o diagnóstico organizacional, os métodos de adequação a NR-1, desenvolvimento de lideranças e equipes e workshops que visam o aprimoramento de soft skills, sempre com adaptações à realidade dos diferentes clientes.

"Tentamos deixar programas que mantenham aquilo, como um embaixador de saúde mental ou de práticas de bem-estar que vai perpetuar aquelas experiências", compartilha Juliana.

Atualmente, a The Safe Space mira um possível movimento de expansão. Mas, segundo Ana, um dos principais objetivos é o desenvolvimento da marca como uma iniciativa capaz de atestar a segurança psicológica nas organizações. "No sentido de que ali é um 'safe space' para se estar."

Startup desenvolve plataforma de dados para a prevenção de riscos psicossociais

Visando contribuir para o aumento da produtividade e saúde das equipes, a startup **Emotech**, de Santa Maria, criou uma plataforma que opera em prol da prevenção a partir da coleta de dados. Contando com uma Inteligência Artificial integrada, o produto visa suprir necessidades de bem-estar e facilitar processos e prevenção, tanto para lideranças quanto para funcionários.

Em meio à necessidade de levantamentos preliminares de riscos por conta da NR-1, a Emotech foi criada para facilitar este processo. Segundo o fundador da empresa, Laureano Al Alam, advogado da área do direito e da consultoria empresarial, a ideia surgiu após ele perceber as dificuldades de técnicos de segurança do trabalho no levantamento de dados.

"Colhiam os questionários sempre de forma física, repassando para a planilha de Excel dado por dado", relata.

Dos dados à prevenção

Tendo como objetivo tornar-se referência no amparo perante riscos psicossociais, a startup,

incubada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), utiliza a plataforma desenvolvida para mapear e analisar os dados da NR-1 à NR-38, transformando a coleta bruta em informação e, posteriormente, em prevenção de afastamentos antes que os problemas de saúde ocorram.

"Medimos clima, engajamento, inteligência emocional do trabalhador e da trabalhadora, felicidade interna, com a empresa, com o ambiente de trabalho. Procuramos desobstruir o abismo existente entre a empresa e o trabalhador", ressalta Laureano, acrescentando que o negócio também conta com psicólogos parceiros para dar continuidade nos processos.

Normas e cuidados

Com as atualizações da Norma Regulamentadora nº1, o empreendedor enfatiza a importância da Emotech para a redução dos processos apenas como pelo viés burocrático, reforçando que existem, atualmente, falsos especialistas que não mensuram o ambiente organizacional por completo.



Laureano Al Alam comanda a Emotech, startup de Santa Maria

"A NR-1 é tratada muitas vezes apenas como depressão ou saúde mental, por pessoas que se dizem especialistas. O risco psicossocial vem muito da ergonomia, do ambiente, da liderança abusiva e da organização do trabalho", explica.

Como funciona a plataforma

Entre os pacotes disponíveis, a Emotech vende, por R\$ 5,94 por trabalhador ao mês, uma plataforma com proposta de medir a realidade e contribuir para a prevenção. Com áreas

divididas para lideranças e trabalhadores, as medições da NR-1 e de clima são anonimizadas e em conformidade com a LGPD, com questionários validados.

"Nós gerenciamos os riscos psicossociais e ocupacionais para permitir que a empresa veja no dashboard dela o momento e onde agir", conta Laureano.

Também são disponibilizadas ao colaborador ferramentas voltadas ao enfrentamento de violência doméstica, a partir

do questionário Frida, assim como métodos para educação financeira e superação de vício em apostas. Já a Inteligência Artificial Juliet foi desenvolvida para auxiliar os trabalhadores com questões referentes às normas regulamentadoras, assim como direitos sociais e previdenciários.

"A plataforma foi desenvolvida para nós buscarmos a verdade e os acontecimentos reais dentro da empresa", ressalta o empreendedor.

O que está no horizonte da Emotech

Entre os planos para o futuro da empresa, Laureano pretende ampliar sua atuação com servidores públicos, assim como em novos produtos voltados às áreas de acessibilidade e educação corporativa. Na plataforma, atualmente, a gamificação também é aprimorada.

"Toda vez que o funcionário bate ponto na hora, que ele não tem atraso, que faz os estudos e todo o engajamento com a plataforma, ele vai ganhando Emocoins e vai tendo um ranqueamento", conta o empreendedor.